



«Os três porquinhos e os três ursos»

Ana Rita Gomes, Carla Dias, David Veiga, Eduarda Gomes, João Pedro Rocha, João Pedro Fernandes

E.B. 2, 3 do Cávado

Era uma vez três porquinhos que resolveram construir, cada um, a sua casa para se protegerem. O porquinho mais novo construiu uma casa de palha, o do meio construiu uma de madeira e o mais velho, como era o mais trabalhador, construiu uma de tijolos. Quando estavam prestes a terminar as suas construções, apareceu um lobo que os queria comer. Os porquinhos ficaram muito assustados e correram, cada um, para a sua casa.

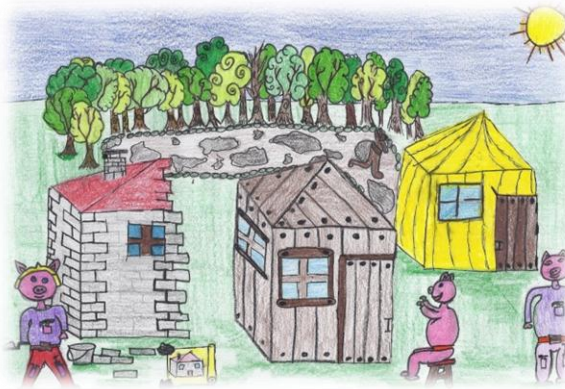
O lobo chegou à primeira casa que era do porquinho mais novo e era feita de palha. Soprou, soprou, até que a casa foi abaixo. O porquinho ficou cheio de medo e correu o mais que pode, até chegar à casa do irmão do meio.

O lobo seguindo-o foi ter a uma casa de madeira que pertencia ao irmão do meio. Soprou o mais que pode, até a casa ir abaixo.

O porquinho mais velho, apesar de saber que o lobo estava por perto, continuou a sua construção, pois estava quase a terminar mas, de repente, apareceram os seus dois irmãos a gritar:

- Socorro, socorro, vem o lobo atrás de nós !

Como o porquinho mais velho ainda não tinha acabado que construir a sua casa, os três porquinhos começaram a correr pela floresta fora e encontraram a casa dos três ursos. Viram a porta aberta e resolveram esconder-se lá dentro. Quando entraram, repararam numa menina que estava sentada a comer papa. A menina assustou-se quando um dos porquinhos lhe perguntou:



-Quem és tu?

- Sou a menina dos Caracóis de Ouro. – respondeu ela.

- Esta casa é tua? – perguntaram-lhe os porquinhos.

- Não. Não sei de quem é esta casa, pois estava a passear pela floresta, quando a avistei e resolvi entrar. Mas não estava ninguém. E vocês, o que estão aqui a fazer? – perguntou a menina com muita curiosidade.

-Nós estávamos a fugir de um lobo, até que encontramos esta casa e entramos para nos protegermos. – respondeu o porquinho mais velho.

Pararam todos de conversar, quando os porquinhos viram que a menina estava a comer e como estavam cheios de fome, sentaram-se e começaram também a comer.

A primeira papa que experimentaram estava muito quente. Depois experimentaram a segunda e esta estava muito fria. Faltava provar a última papa e quando a provaram, estava ótima.

Acabaram de comer e foram sentar-se um pouco a conversar. Sentaram-se numa cadeira, mas esta era muito dura, por isso foram sentar-se noutra, mas era muito mole. No entanto, a última cadeira onde se sentaram era perfeita mas quando o porquinho mais velho se foi sentar, uma das pernas da cadeira partiu.



Depois de tantos estragos, resolveram descansar. Subiram as escadas até aos quartos para se deitarem. Deitaram-se numa cama que era muito dura e não gostaram nada. De seguida foram-se deitar noutra cama mas esta era muito mole. Chegaram até à última cama e quando se deitaram, como estavam muito cansados e a cama era muito boa, adormeceram logo.

Pouco tempo depois, os três ursos chegaram a casa e ficaram espantados com o que viram. As suas papas estavam todas comidas. Foram até à sala e viram que alguém se tinha sentado nas cadeiras deles. O urso mais pequeno começou a chorar quando viu a sua cadeira partida.

Os três ursos seguiram para os seus quartos. Quando lá chegaram, o pai urso e a mãe ursa repararam que alguém se tinha deitado nas suas camas. Ficaram ainda mais surpresos, quando o urso pequeno exclamou, bem alto:

- Estão pessoas deitadas na minha cama !

Os três porquinhos e a menina dos Caracóis de Ouro quando ouviram aquilo, fugiram sem olhar para os três ursos e nunca mais voltaram a entrar naquela casa.





Projeto de articulação curricular

Concurso «Confusão na terra dos contos» - Língua Portuguesa, EVT e Biblioteca Escolar

Agrupamento de Escolas Mosteiro e Cávado